

ATA DA 111ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 08 DE NOVEMBRO DE 2012
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Antônio Aguiar - Dado Cherem - Darci de Matos - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Elizeu Mattos - Gelson Merisio - Ismael dos Santos - Joares Ponticelli - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Reno Caramori - Romildo Titon - Sandro Silva - Sargento Amauri Soares - Silvio Dreveck - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

SUMÁRIO

Breves Comunicações

DEPUTADO NEODI SARETTA - Anuncia sua presença em audiência em Brasília para tratar da expansão da Universidade Federal da Fronteira Sul.

DEPUTADO SANDRO SILVA (pela ordem) - Registra a presença do vereador Jucélio Girardi.

DEPUTADO SILVIO DREVECK - Defende o transporte ferroviário para possibilitar desenvolvimento ao planalto norte.

DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK (aparte) - Parabeniza o deputado Silvio Dreveck pelo tema abordado.

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Anuncia apoio ao movimento dos servidores e do sindicato da Celesc; aborda a greve na Saúde; comenta divergências com a direção do PDT.

DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Pede solução para entraves burocráticos entre as Polícias Civil e Militar.

DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Informa a apresentação de projeto que muda a lei que dispõe sobre o ingresso na Polícia Militar e no Corpo de Bombeiros de SC.

Partidos Políticos

DEPUTADO RENO CARAMORI - Registra a realização do 10º Encontro Estadual das Mulheres Cooperativistas.

DEPUTADO DARCI DE MATOS - Discorre sobre a criação do projeto dos vereadores mirins; defende o transporte ferroviário no país.

DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS (aparte) - Ressalta a importância dos vereadores mirins.

DEPUTADO DIRCEU DRESCH (aparte) - Cumprimenta o deputado Darci de Matos pela abordagem do projeto dos vereadores mirins.

DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK (aparte) - Corrobora as palavras do deputado Darci de Matos a respeito das ferrovias e dos vereadores mirins.

DEPUTADO SANDRO SILVA (aparte) - Ressalta importância do modal ferroviário.

DEPUTADO MANOEL MOTA - Lembra os 20 anos da morte de Ulysses Guimarães; reclama da morosidade das obras da BR-101/sul.

DEPUTADO JOARES PONTICELLI (pela ordem) - Sauda os participantes do III Encontro Estadual de Vereadores Mirins.

DEPUTADO VOLNEI MORASTONI - Discorre sobre a importância de dar prioridade à saúde.

Explicação Pessoal

DEPUTADO SANDRO SILVA (pela ordem) - Cumprimenta os vereadores mirins e a Escola do Legislativo.

DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK (pela ordem) - Cumprimenta os vereadores mirins e a Escola do Legislativo.

DEPUTADO DIRCEU DRESCH (pela ordem) - Cumprimenta os vereadores mirins e a Escola do Legislativo.

DEPUTADO MANOEL MOTA (pela ordem) - Cumprimenta os vereadores mirins e a Escola do Legislativo.

DEPUTADO SANDRO SILVA - Convida para a 74^a Festa das Flores de Joinville.

DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Tece comentários sobre as ferrovias em SC e o trevo de acesso a Chapecó.

DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Comemora a aprovação do projeto que deu nova destinação aos *royalties* do petróleo; registra protesto contra o DNIT.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Não havendo expediente a ser lido, passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Neodi Saretta, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados, quero, antes de tudo, fazer uma saudação especial a um grupo de estudantes presente nesta Casa na manhã de hoje. São 13 alunas do curso profissionalizante de Administração da Escola Olavo Cecco Rigon, de Concórdia, acompanhando a abertura desta sessão em visita à capital, juntamente com as professoras Ila Calvi e Viviane Keslen.

Sejam bem-vindas à Assembleia Legislativa, pois é importante que os estudantes possam

conhecer desde cedo as instituições, as entidades. Assim, a presença de vocês reforça essa ideia.

Sr. presidente e srs. deputados, gostaríamos de falar de um assunto que abordamos por diversas vezes aqui, a respeito da expansão do ensino superior. E hoje teremos mais um passo importante, porque estaremos em Brasília, ao final da tarde, com o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, num encontro em que teremos a presença também da ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti. Estaremos liderando uma comitiva do alto Uruguai catarinense, que vai entregar um projeto de expansão da Universidade Federal da Fronteira Sul, para a instalação de um *campus* na cidade de Concórdia.

Desde que tiveram início as ações e o movimento para criar a Universidade Federal da Fronteira Sul estivemos nessa luta. É a primeira universidade nascida a partir da luta social, nascida, poderíamos dizer, de baixo para cima. A criação dessa universidade foi um ato importantíssimo motivado pela força das organizações sociais, das quais tivemos o prazer de participar.

Assim que foi criada a universidade, para Santa Catarina coube a reitoria, cuja sede ficou estabelecida na cidade que centralizava essa região, que pega parte do Rio Grande do Sul e parte do Paraná, que é Chapecó. Mas desde aquela ocasião já pleiteávamos a sua expansão. Duas regiões estiveram juntas pedindo essa expansão, a região do alto Uruguai catarinense e a região do extremo oeste de Santa Catarina. Assim, esperamos que um dia as duas possam ser contempladas.

Agora estamos dando mais um passo dessa luta dado pela região de Concórdia, que é o projeto de instalação do núcleo das Engenharias. Em conversas e debates com a reitoria da Universidade Federal da Fronteira Sul, caminhamos no sentido da possibilidade da criação do núcleo das Engenharias pela importância, pela necessidade de profissionais dessa área diante da atual situação do país e do mundo.

Conseguir essa expansão é um sonho pelo qual temos lutado e, com certeza, não vamos parar enquanto não o tornarmos realidade. Mantivemos, inclusive, inúmeras conversas na região, em Florianópolis e em Brasília sobre esse tema. Mais recentemente, quando da visita do ministro da Educação, Aloizio Mercadante, a Santa Catarina, há cerca de 20 dias, estive com ele, conversamos e pré-agendamos esse encontro de hoje, no qual estaremos acompanhado de uma comitiva de lideranças da região do alto Uruguai - prefeitos, presidentes de entidades, vereadores -, para levarmos ao ministro o projeto de expansão daquela universidade, que é fruto do desejo da comunidade regional, manifestado, inclusive, num abaixo-assinado com milhares de assinaturas de estudantes e da comunidade, apoiando esse nosso pleito, esse nosso sonho, pois sabemos que um sonho sonhado somente por uma pessoa, é apenas um sonho, mas sonhado por muitos pode tornar-se realidade.

Por isso, estaremos logo mais nos deslocando para a capital, para essa audiência, e temos a certeza de que teremos uma audiência proveitosa. Digo isso também pelo nosso desejo, pelo sonho, mas pela presença aqui, como eu disse no início da minha fala, dos alunos do curso profissionalizante de Administração, que também estão em busca dos seus sonhos, em busca dos seus desejos, daquilo que pretendem para o futuro.

Quero aproveitar essa fala para saudar uma pessoa que esteve conosco em diversas dessas reuniões para debater a expansão da Universidade Federal da Fronteira Sul. E com ele sonhamos outro sonho, o de criar em Capinzal um curso técnico profissionalizante, o que tornamos realidade. Refiro-me ao vereador Andevir Isganzella, prefeito eleito daquela cidade. E posso dizer o seguinte: ele é uma das grandes revelações da política do vale do rio do Peixe, do meio-oeste de Santa Catarina, é um jovem batalhador, que hoje está aqui acompanhado de vereadores mirins.

Ele esteve conosco em diversas lutas e sua presença, nesta manhã, engrandece esta Casa e

permite que mais uma vez possamos parabenizá-lo pela eleição.

O prefeito eleito esteve conosco, no ano passado, num seminário que realizamos e donde tiramos a Carta de Concórdia. E foi justamente naquele dia que conversamos sobre a implantação do ensino técnico em Capinzal, o que hoje já é realidade. Quem não acredita que se consiga realizar as coisas mais difíceis, talvez não acredite naqueles que lutam. Mas temos que acreditar em nossos sonhos e ir à busca da sua realização. É por isso, inclusive, que temos uma expectativa extremamente positiva quanto ao sucesso de Andevir na administração de Capinzal.

Sr. presidente e srs. deputados, eram essas as nossas manifestações nesta manhã, saudando mais uma vez a presença dos alunos do curso profissionalizante de Administração, bem como as professoras. Vocês estão sendo citados para todo estado, pois neste momento a TVAL transmite esta sessão para toda Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Muito obrigado, deputado Neodi Saretta.

O Sr. Deputado Sandro Silva - Sr. presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Sandro Silva.

O SR. DEPUTADO SANDRO SILVA - Sr. presidente, gostaria de registrar a presença do vereador Jucélio Girardi, celesquiano, que veio conversar conosco sobre as demandas da Celesc.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Seja bem-vindo, vereador Jucélio Girardi.

O próximo orador inscrito é o sr. deputado Silvio Dreveck, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente, srs. deputados, no dia de ontem fiz uma manifestação desta tribuna sobre um tema que vimos debatendo há muito tempo neste Parlamento,

que é a implantação da rede ferroviária no Brasil e, em especial, em Santa Catarina, deputado Antônio Aguiar, que não apenas nos acompanha como tem sido parceiro na defesa das ferrovias, principalmente na região de Canoinhas e Porto União.

Ontem abordei o lançamento feito pelo governo federal, deputado Dirceu Dresch, e disse que o ramal que vinha de São Paulo passando pelo Paraná, chegando a Mafra, Santa Catarina, e indo por Lages até o porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, agora está sendo retificado para contemplar o oeste catarinense, a região de Chapecó, para depois descer em direção ao porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. De São Paulo, em Panorama, fará a interligação com os ramais de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Essa, deputado Dirceu Dresch, temos que reconhecer, é uma decisão inteligente porque vai permitir que as nossas empresas tenham condições melhores de competir tanto no mercado interno quanto no externo.

Mas o que precisa acontecer é um esforço de todas as lideranças catarinenses em defesa do planalto norte, porque a partir de Mafra não temos nenhuma perspectiva e nem qualquer informação de que o trecho ferroviário Mafra/Canoinhas/Porto União será reativado. Entendemos que para levar o desenvolvimento ao planalto norte, para criar oportunidades aos jovens, às pessoas e às famílias, é preciso dotar a região de uma infraestrutura que permita aos empreendedores fazer investimentos.

Podemos citar alguns exemplos. Na questão da energia, as obras estão em andamento com a instalação da rede de alta tensão com novas subestações, o que vai, evidentemente, amenizar o problema da escassez de energia elétrica no planalto norte. Mas há também a questão das nossas rodovias. O trecho de Canoinhas a Porto União continua em estado lamentável e ainda não se definiu se é o governo do estado ou o governo federal que fará a obra, mas a verdade é que nós já aprovamos nesta Casa, deputado Antônio Aguiar,

a transferência da responsabilidade daquele trecho ao governo federal.

Por outro lado, é preciso dar condições àqueles que pretendem investir naquela região de contar com mão de obra qualificada. Acredito que a instalação do Instituto Federal de Educação em Canoinhas e em São Bento do Sul vai permitir que os jovens estejam preparados para enfrentar o mercado de trabalho.

Mas é preciso, deputado Maurício Eskudlark, que a região também ofereça uma logística por um custo menor. Sabemos que com a utilização do sistema de concessão de rodovias, as empreiteiras só investirão onde houver viabilidade econômica. Por isso é preciso que o governo federal entenda e intervenha no processo, investindo na região para propiciar o seu desenvolvimento.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Pois não!

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Parabenizo v.exa. pelo tema que aborda.

Lembro-me que, quando garoto, em Canoinhas, terra do nosso presidente Antônio Aguiar, muitas vezes fui de trem a Marcílio Dias e depois até Porto União, Felipe Schmidt, Paula Pereira, passando por toda aquela região.

Há 100 anos foi construída aquela ferrovia, época em que os dormentes, que formam a base dos trilhos, eram feitos a facão. Entendo que para a economia de São Bento do Sul, de Mafra, de Canoinhas e Porto União é muito importante a reativação dessa rede ferroviária, seja por concessão ou por qualquer outra forma. Ela seria uma alavanca para o desenvolvimento da região, com certeza.

Se tivéssemos, deputado Silvio Dreveck, a implantação da ferrovia interligando o planalto norte ao resto de Santa Catarina, isso faria com que aquela região saísse do atual abandono e deixasse de ficar de fora do contexto de Santa Catarina.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Muito obrigado, deputado Maurício Skudlark, e incorporo sua manifestação ao meu pronunciamento.

Deputado Darci de Matos, v.exa. que está-se integrando ao planalto norte, pode somar conosco, e certamente o fará, nesse trabalho de buscar, ao longo do tempo, essa conquista importante para aquela região, até porque de Mafra até São Francisco do Sul já existe a ligação ferroviária, que tem sido muito utilizada para o transporte de cargas, o que facilita muito não só em termos de custos, mas diminuindo o tráfego nas rodovias, que a cada dia está-se tornando mais difícil.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Muito obrigado, deputado Silvio Dreveck.

Com a palavra o sr. deputado Sargento Amauri Soares, com anuência do deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, todos que nos acompanham pela TVAL, pela Rádio Alesc Digital, também os que estão presentes nesta manhã de quinta-feira nesta Casa.

Quero agradecer ao deputado Maurício Eskudlark por ter feito essa troca de tempo conosco, porque temos um compromisso na Celesc, onde os trabalhadores e o sindicato vão fazer um movimento para reivindicar que a chefia da instituição cumpra o acordo estabelecido anteriormente de fazer concurso público antes de deflagrar o processo de demissão incentivada.

É evidente, srs. parlamentares, que serei solidário aos trabalhadores em defesa do concurso público, que é importante para o fortalecimento daquela empresa pública e também para a nossa segurança.

Quero também parabenizar publicamente o deputado Maurício Eskudlark e os sindicatos que defendem os trabalhadores da Polícia Civil, os dois sindicatos, o Sinpol e o Sintrasp, nos quais temos grandes companheiros, pela conquista das centenas de promoções na última semana. E

continuar requerendo, deputado Maurício Eskudlark - e sei que v.exa. é solidário a essa demanda e também participante, como amigo de diversas praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros -, que se possa, no mesmo comitê gestor, viabilizar a realização de cursos de cabos e sargentos.

Existe um entrave, pois não conseguimos convencer o comando das instituições a não prescindir do curso para formação de cabos e de sargento. E para haver a promoção, é necessário o curso. Há pedidos para a liberação de vagas para cursos por parte dos comandos junto ao governo do estado e junto ao comitê gestor, para que no ano que vem, porque neste ano não há mais tempo, mas ainda não foi feito.

Antes de encerrar a semana legislativa, não poderia deixar de registrar, mais uma vez, a necessidade de que o governo negocie com os trabalhadores da Saúde em greve, greve essa que está ficando cada vez mais forte, pois os trabalhadores estão indignados e aguardam o retorno do governador Raimundo Colombo, para que alguém tome uma posição, alguém que efetivamente mande no Poder Executivo.

Há várias formas possíveis, o governo tem todos os mecanismos na mão e pode resolver esse impasse com uma boa conversa com o comando de greve, com o sindicato e, por que não, com os trabalhadores, a fim de encaminhar uma solução melhor para os servidores, para a organização do estado, para a estabilidade do governo e, especialmente, para pelo menos 75% da população que não têm plano de saúde.

Dessa forma, o nosso apelo novamente às lideranças do governo, para que o governador Raimundo Colombo, ao retornar da sua viagem, já tenha uma posição a esse respeito, porque a greve não terminará antes do seu retorno ao Brasil.

Preciso falar também sobre as divergências internas do PDT, que têm gerado mais boatos, mais comentários e mais notas na imprensa do que imaginei que seria possível. Mas como sou novato nisso, essas brigas por espaços de poder acabam assumindo dimensões que desconhecemos. Eu,

pessoalmente, desconheço completamente, até por opção, essas brigas, essas cotoveladas na disputa por espaços de poder.

Quero registrar, mas creio que o tempo é insuficiente para fazer esta fala, que sou corrente comunista Luiz Carlos Prestes e isso não é de hoje. Em 2006, antes de ser candidato a deputado pela primeira vez, fui conversar com o presidente estadual do PDT, Manoel Dias, para fazer um acordo político, e temos buscado ser fiéis a esse acordo, da nossa parte defendendo as bandeiras que sempre nos propusemos a defender e da parte do PDT respeitando isso, inclusive naquilo que o partido pudesse achar importante, servindo também como instrumento de fortalecimento do partido o debate neste Parlamento, as defesas do parlamentar. Mas como em política não há espaço vazio, não há neutralidade - se não há espaço vazio, neutralidade menos ainda -, evidentemente que os posicionamentos, em determinadas circunstâncias, foram chocando-se.

Quero registrar que tenho sido fiel ao acordo político de 2006. A bem da verdade, para ser justo, o presidente estadual do PDT, Manoel Dias, que é também o secretário nacional do partido, tem sido fiel nessa relação, tem sido leal ao acordo político que fizemos. As divergências são de natureza política, programática, de tática política.

As divergências, já que não há neutralidade muito menos espaço vazio, ou vice-versa, passaram a ocorrer desde o início. No começo do primeiro mandato, em 2007, tínhamos apoiado Luiz Henrique da Silveira à reeleição, em 2006, inclusive defendi isso. Mas tinha uma posição diferente com relação a participar do governo, com secretarias etc., e absteve-me desse debate.

As relações no segundo mandato do governo de Luiz Henrique da Silveira ficaram muito ruins por parte dos praças da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros, mas o PDT continuou participando do governo, ocupando uma secretaria de estado. Essa participação continuou nos momentos mais agudos da

crise da nossa relação com o governo do estado, mas o PDT ficou naquele governo até março de 2010.

Mas curiosamente, deputado Neodi Saretta, em abril de 2010 o PDT aliou-se à oposição ao próprio Luiz Henrique, apoiando a candidatura da então deputada federal Angela Amin ao governo do estado. Mais uma vez discordei. Se discordei de participar do governo de Luiz Henrique, discordei da aliança com Angela Amin, sendo, inclusive, naquela situação, fiel aos princípios programáticos, ideológicos - nada contra nenhuma pessoa -, à defesa da categoria da qual faço parte e do serviço público em geral. Eu, inclusive, pensei em não ser candidato à reeleição e cheguei a pronunciar isso. Coloquei-me como pré-candidato a governador e a direção estadual do partido, para usar os termos adequados, boicotou uma candidatura própria ao governo do estado que não era um blefe. Eu teria sido mesmo candidato a governador, para apresentar uma alternativa à aliança com Angela Amin.

Mas a saída que o partido deu foi muito ruim, porque a convenção nem votou isso. Eu queria ser derrotado na convenção, pedi para ser derrotado e não fui derrotado. Disseram que se o PDT não saísse de vice de Angela Amin ou de Ideli Salvatti, o deputado Sargento Amauri Soares poderia ser candidato. Então, isso foi humilhante, ou seja, se ninguém nos quisesse, eu poderia sair candidato. Foi mais ou menos isso que a convenção deliberou. Portanto, fui embora e não voltei mais para as reuniões, para os espaços de debate.

Então, com essas divergências, não há como ser diferente. Se formalmente respeitamos - eu, a nossa força política, o nosso presidente Manoel Dias - o acordo de 2006, na política as divergências são evidentes.

Agora chegamos ao mês de novembro de 2012 e o ministro do Trabalho, Brizola Neto, que substituiu Carlos Lupi, resolveu, porque a autoridade, a competência, a decisão político-administrativa é dele, trocar o superintendente do Trabalho em Santa Catarina, o principal cargo do ministério do Trabalho neste estado. E em uma audiência no

ministério perguntou-me sobre a possibilidade de o dr. Giovan Nardelli assumir esse cargo. Digo que é um rapaz competente, até porque trabalha comigo, confio nele e, inclusive, a sua saída me deixará de pernas quebradas.

Srs. deputados, esse é o fato e a autoridade é do ministro. Portanto, apenas confirmei que o dr. Giovan Nardelli tem competência suficiente para assumir o cargo. Não sou inimigo do PDT, pelo contrário. E o ministro Brizola Neto é do PDT e foi ele quem decidiu. Essa é a versão. Esse é o fato. Essa é a realidade.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Com a palavra o sr. deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados, saúdo os professores e estudantes presentes na Casa e gostaria de dizer que o governo, através do secretário, está solidário na questão da saúde.

Vejo que temos que resolver essa questão da saúde e não podemos, em hipótese alguma, reduzir salários ou a hora/plantão, que é o mesmo que tirar as horas/extras do policial, feitas todos os meses e que já fazem parte do salário, do orçamento da família.

Conversei com alguns médicos que não estão em greve e eles me disseram que a resolução dessa questão não é tão complexa. Acho que há possibilidade de entendimento e esperamos que isso venha a ocorrer, porque é importante para o cidadão catarinense.

Mas falando de Segurança Pública, já no dia de ontem registrei que recebi a visita dos diretores do Sinpol - Sindicato dos Policiais Civis - Pedro Cardoso e Ione de Amorim, reconhecendo que essas promoções ocorreram muito mais por intervenção do sindicato do que da própria Delegacia-Geral de Polícia, no que se refere ao convencimento do grupo gestor de que não se trata de um valor tão significativo e que é importante como fator motivacional para a categoria, para a classe,

porque é uma forma de reconhecimento, isso sem falar da efetiva ajuda financeira.

Então, sabemos das conversas que ocorreram entre o presidente e os diretores do Sinpol e do Sintrasp, juntamente com o grupo gestor na busca de uma solução, apesar de se tratar de promoções referentes a 2011, pois para o primeiro e segundo semestres de 2012 as promoções ainda não foram encaminhadas e vejo que a Delegacia-Geral de Polícia deve agir nesse sentido.

Também gostaria de dizer que ontem fui procurado por vários colegas tendo em vista o difícil momento vivido pelos policiais da Segurança Pública e não podemos admitir desavenças internas nas instituições. Repassaram-me um documento que é um verdadeiro absurdo e que trata de uma autuação que um major da Polícia Militar encaminhou à delegacia de Lages, na verdade um auto de avaliação indireta, que não necessita de competência nenhuma para fazer, basta seguir o Código Penal.

No referido documento constam os cargos de oficial gestor de TC do 6º Batalhão e praça auxiliar de TC do 6º Batalhão. Enquanto a sociedade clama por mais policiais nas ruas, as instituições querem burocratizar e colocar o policial, que deveria fazer parte do policiamento ostensivo, para desempenhar trabalho burocrático. As pessoas colocam isso na cabeça e criam até nomenclatura para os cargos: oficial gestor de TC e praça auxiliar TC.

Os praças, os oficiais, os sargentos, os cabos e os soldados devem estar nas ruas trabalhando no combate à criminalidade, mas alguns oficiais colocam na cabeça que devem criar uma burocracia dentro do quartel, do batalhão. Já existe a delegacia de Polícia para fazer essa parte burocrática. Isso está na lei, na Constituição e no Código Penal.

Então, há também a questão do novo BO Integrado, que os policiais civis se negam a abrir no sistema porque o BO tem que ser feito na delegacia de polícia. Mas isso é omissão da chefia, porque se o delegado-geral decidiu que vai

ser nesse padrão, que a Polícia Militar pode registrar o BO, então assim será feito. As pessoas procuram o policial militar, ele faz a ocorrência e diz: "Não precisa ir na delegacia porque o BO está feito". Mas só que esse BO vai pelo sistema para a delegacia e os policiais civis dizem: "Não, nós somente vamos investigar o que efetivamente é registrado na delegacia, como é a norma"!

Então, o que acontece? Esse BO que é registrado na Polícia Militar fica sem investigação. Quer dizer, deputado Elizeu Mattos, o cidadão não vê o prosseguimento daquele caso que foi comunicado. Se for para agir dessa maneira, o delegado-geral e o comandante-geral têm que chamar os seus comandados e dizer: "Agora o novo sistema vai funcionar assim. Não precisa mais ir à delegacia, pois o próprio policial vai fazer o registro". É mais uma burocracia para tirar o policial da rua, lugar onde o cidadão quer vê-lo.

Mas essa omissão da delegacia-geral de polícia de assumir ou contestar o BO faz com que os policiais fiquem perdidos e numa guerra: o policial militar faz de uma forma e o policial civil diz que não aceita. Portanto, precisamos que o delegado-geral reúna os seus diretores e diga: "Vamos proteger a sociedade. Agora vai ser feito dessa maneira. Poderá ser feito o registro lá". Ou que diga: "Não aceitamos", e a sociedade vai saber que deve fazer o registro na delegacia de polícia.

E ontem fui contatado por *e-mail*, pessoalmente e por telefone por muitos policiais preocupados com essa questão. E eles precisam de uma resposta urgente do comando-geral e da delegacia-geral. Ou muda-se o procedimento e diz-se que assim vai ser feito, ou a sociedade ficará desassistida. Essa omissão não deve permanecer, porque isso faz com que os comandados, tanto civis quanto militares, não saibam qual caminho seguir.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Dirceu Dresch.

(Pausa)

Na ausência do deputado Dirceu Dresch, com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Sandro Silva.

(Pausa)

Na ausência do deputado Sandro Silva, com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Ismael dos Santos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente e srs. deputados, há algumas semanas vimos tratando nesta Casa sobre o concurso para a Polícia Militar. Temos percorrido o estado de Santa Catarina, deputado Neodi Saretta, e é geral a questão da necessidade do aumento do efetivo, pois hoje há um déficit de dez mil policiais militares em Santa Catarina.

Recentemente, a imprensa trouxe à tona a questão dos falsos diplomas, em que policiais militares ingressaram na Polícia apresentando diplomas falsos, inclusive do curso de Teologia, e de cursos de três meses de duração. Não vou entrar no mérito da questão, pois o Ministério Público e a Polícia Federal estão averiguando o caso. Mas a partir dessas informações e reconhecendo a necessidade de incrementar as academias da Polícia Militar, que hoje, infelizmente, não conseguem sequer preencher o número de vagas no concurso - e a cidade de Blumenau é um exemplo disso - demos entrada, nesta semana, a um projeto de lei por algumas razões bastante específicas, sr. presidente.

Em primeiro lugar, entendemos que o cidadão que faz um curso superior de quatro anos não vai querer entrar na Polícia Militar para ganhar um salário inicial, deputado Manoel Mota, de R\$ 2.200,00. Não é que eu seja contra a exigência do ensino superior, pelo contrário, eu fiz quatro anos do curso de Administração, quatro anos do curso de Letras e mais dois anos de pós-graduação em Literatura e em Comunicação. Ainda fiz mais quatro anos de mestrado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina e mais quatro de doutorado também na UFSC.

Ocorre que não é isso que está em jogo. Eu entendo que quem quer seguir a carreira como

oficial, deputado Manoel Mota, a lei já exige que tenha o curso de Direito. Então, o cidadão que quiser fazer carreira na Polícia Militar ou no Corpo de Bombeiros vai fazer o curso de Direito.

Agora, o policial militar, vai perder quatro anos, pois já poderia estar servindo com as suas aptidões físicas muito mais vigorosas na Polícia Militar. Além disso, entendemos que aqueles que estão interessados em ingressar na corporação, o que eles precisam mesmo é estar bem treinados, bem equipados e ser bem pagos. Por que o que acontece hoje? Hoje o cidadão faz um curso de Moda, de Design de Moda, e isso já o credencia a ingressar na Polícia Militar. Não existe nenhum crivo! Pela lei aprovada nesta Casa em 2006, se não estou equivocado, basta ter um curso superior em qualquer área para poder ingressar na Polícia Militar ou no Corpo de Bombeiros. Isso, inclusive, está sendo questionado pela Polícia Federal e pelo Ministério Público.

Por isso, sr. deputados, ingressei no dia de ontem nesta Casa com um PL para revogar essa imposição legal, liberando o diploma para o ingresso na Polícia Militar. Como disse, o policial militar que vai passar oito meses numa academia, deputado Silvio Dreveck, é lá que ele vai ter que ser treinado, é lá que ele vai ter que ser preparado. E aí, sim, se quiser seguir uma carreira, que faça o seu curso superior. Aliás, acho que precisamos colocar um adendo nessa lei, uma proposta de bonificação. Se o policial que entrou por concurso na Polícia Militar ou no Corpo de Bombeiros tem curso superior, pós-graduação, mestrado ou doutorado, terá bonificação de 14% ou de 16% do seu salário, assim como acontece no Magistério. Agora, para ingressar na academia não vejo o porquê dessa exigência.

Repito, o que o policial militar precisa, e é isso que temos que valorizar, é um bom treinamento, é que seja esteja bem equipado e que seja bem pago.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - A Presidência gostaria de registrar a presença nesta Casa de Luiza Baum, *miss* Beleza Mundial e *miss* Brasil Ecologia 2012.

Passaremos ao horário destinado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros sete minutos pertencem ao PP.

Com a palavra o sr. deputado Reno Caramori.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, antes de iniciarmos nosso pronunciamento, queremos dar as boas-vindas aos vereadores mirins dos seguintes municípios: Indaial, Jaguaruna, Joinville, Caçador, Tangará, Imbituba, Jaraguá do Sul, Guaramirim, Capinzal, São Lourenço do Oeste, São Domingos, Rio do Cedro, Araranguá e Florianópolis. Sintam-se à vontade e daqui a pouco vocês terão um espaço para se pronunciar.

Quero, na manhã de hoje, com muito orgulho registrar que está acontecendo o 10º Encontro Estadual das Mulheres Cooperativistas, no Oceania Center, nos Ingleses, nesta capital, que conta com a participação de praticamente 800 mulheres.

(Passa a ler.)

"Cooperativistas constroem um mundo melhor.

A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2012 como o ano Internacional das Cooperativas, reconhecendo o papel fundamental dessas organizações na programação do desenvolvimento econômico e social de centenas de milhões de pessoas em todo o mundo.

Através do *slogan* Cooperativas constroem um mundo melhor, a temática reflete a importância do cooperativismo como um modelo de negócios que contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades em que atua, sendo um instrumento para a integração social, geração de renda e, conseqüentemente, redução da pobreza.

O 10º Encontro Estadual de Mulheres Cooperativistas propõe destacar o papel das mulheres nessa temática, celebrando com muito orgulho essa conquista tão importante para o cooperativismo."

Portanto, a abertura foi hoje pela manhã e dela participamos juntamente com o deputado Moacir Sopelsa, que é o presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo. Durante o dia teremos as seguintes palestras: As cooperativas constroem um mundo melhor, por Fabiano Brum; O olhar feminino no sistema cooperativo, por Elizeth Pelegrini. À tarde ocorrerá uma apresentação cultural, As comadres, apresentada pela Duavesso Cia. de Teatro. Às 14h30 a palestra será a seguinte: Cooperativas como modelo de gestão sustentável, proferidas por Mário Henrique Lima.

No dia de amanhã haverá a apresentação do case Cooperja - Jacinto Machado/SC, e também o lançamento do Programa Mulheres Cooperativistas - SESCOOP/SC, além da palestra Vencendo desafios, construindo o futuro, com Eduardo Shinyashiki. O encerramento se dará às 12h.

Portanto, Santa Catarina sente-se engalanada por esse evento tão importante, no qual as mulheres cooperativistas do nosso estado mostram o quanto é importante o cooperativismo no Brasil e no mundo.

Hoje estão reunidas quase 800 mulheres, todas elas credenciadas, legalizadas, e que estão representando todo o setor: cooperativas de produção, cooperativas agrícolas, cooperativas de transporte, cooperativas de saúde, cooperativas da educação, cooperativas de crédito, enfim, todas as cooperativas filiadas à Ocesc estão reunidas nesse centro de convenções que já citei, no bairro dos Ingleses, em Florianópolis.

Lá estava a sra. Selma, representando o governador Raimundo Colombo, que fez um belo discurso. E gostaria ainda de cumprimentar Marcos Zordan, de Pinhalzinho, hoje presidente da Ocesc, juntamente com Luiz Suzin, de Videira, presidente da Fecoagro.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Eu gostaria de saudar os vereadores mirins presentes nesta Casa, dizendo que são bem-vindos à Assembleia Legislativa e que desde já começam a

vislumbrar o espírito político para saber, num futuro distante, discernir o que é a política do estado de Santa Catarina.

Esse encontro estadual está acontecendo na Assembleia Legislativa e esta Presidência os recebe de braços abertos.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PSD.

Com a palavra o sr. deputado Darci de Matos, por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, quero saudar de forma efusiva, especial, e com grande alegria os vereadores mirins de muitos municípios de Santa Catarina, que hoje se reúnem em congresso, na capital, promovido pela Escola do Legislativo desta Casa, e que deram um brilho especial à nossa sessão.

É deselegante falar daquilo que fazemos, mas peço permissão ao presidente para fazê-lo. Falo dos vereadores mirins porque tive a oportunidade, quando presidi a Câmara de Vereadores de Joinville, por quatro anos consecutivos, tive a oportunidade de implementar esse projeto em parceria com o TRE de Santa Catarina, criando os vereadores mirins da maior cidade do estado.

Em parceria com o TRE, o contato foi feito com o ministro Mussi e realizamos eleições com urnas, com debates, com sessões itinerantes nas escolas. Esse projeto, sr. presidente, que existe em muitos municípios do estado de Santa Catarina é um grande projeto, é um projeto de vulto, é um projeto cultural, de cidadania, educativo, porque ensina aos adolescentes e aos jovens a boa prática da política, a política com 'P' maiúsculo, a política de comprometimento com todas as classes sociais, sobretudo com aquelas que mais precisam. Ou seja, o projeto dos vereadores mirins leva a política para a casa das pessoas, promove o debate, já na tenra idade, com aqueles que serão futuramente vereadores, prefeitos, deputados, senadores e, por que não, presidente da República.

Portanto, sejam bem-vindos! Parabéns pelo trabalho! Nós, catarinenses, esperamos muito desse projeto, pois vocês mudarão a política de Santa Catarina e do Brasil, com certeza.

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Pois não.

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Quero dizer que é uma satisfação termos participado, em Blumenau, da implantação e implementação do projeto, principalmente numa perspectiva de rotatividade. Na época o projeto original era para ser de dois anos, mas através de uma emenda de nossa autoria conseguimos trazer para um ano, proporcionando a participação de um maior número de jovens em todos os municípios.

Mas quero dizer, deputado, que nós, hoje deputados, infelizmente não tivemos essa oportunidade que eles estão tendo de passar por uma verdadeira escola de formação política. E espero que esses que nos prestigiam estejam futuramente ocupando esta tribuna.

Muito obrigado!

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Pois não.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Deputado Darci de Matos, v.exa. aborda um tema muito importante, a importância dos nossos vereadores mirins.

Eu sempre falo que temos no Brasil o voto obrigatório e os jovens e a população, muitas vezes, não são preparados para votar, conhecer o projeto dos partidos, conhecer os estatutos, conhecer a política. Por isso é fundamental esse trabalho que as nossas escolas vêm fazendo com a juventude, preparando-a para o futuro, inclusive para participar da política em todos os níveis.

Parabéns pelo pronunciamento!

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Muito obrigado, deputado.

Sr. presidente, quero resgatar o tema que foi levantado pelo deputado Silvio Dreveck, quando falou da necessidade da reativação da malha

ferroviária para atender ao planalto norte de Santa Catarina.

Devemos dizer que estamos aguardando com expectativa o projeto da malha ferroviária litorânea, que irá fazer a ligação entre os portos de nosso estado e por isso busquei alguns dados da involução da malha ferroviária no Brasil. Pasmem os senhores! Por incrível que pareça, na década de 60 tínhamos 38.000km de malha ferroviária no país; passaram-se 50 anos e temos somente 30.000km. Ou seja, somos o único país no mundo que está diminuindo a sua malha ferroviária.

Senão vejamos. Temos a metade da malha da França e somos um país continental, ao passo que a França se equipara, em dimensões territoriais, a um estado do Brasil, como Santa Catarina ou o Rio Grande do Sul.

Sabemos, deputado Elizeu Mattos, e v.exa. que é o prefeito eleito de Lages, cidade do governador, de Lages e que certamente estará despedindo-se dentro de poucos dias do Parlamento, que o principal modal de transporte do Brasil e do mundo é o ferroviário, deputado Dirceu Dresch, é mais barato e mais eficiente, é sustentável, é econômico. No entanto, transportamos muito pouco os nossos produtos industrializados pela malha ferroviária, transportamos praticamente somente minério de ferro.

Então, fazemos um apelo e juntamo-nos ao deputado Silvio Dreveck, às autoridades federais, principalmente, pois precisamos urgentemente ampliar a malha ferroviária do nosso país. Em Santa Catarina desativamos a malha ferroviária que ligava o alto vale ao litoral, não é isso, deputado Ismael dos Santos? Desativamos a malha ferroviária, deputado Silvio Dreveck, que ligava o planalto a Marcílio Dias, no Rio Grande do Sul. Isso é um absurdo!

O Brasil deverá ser, até meados de 2020, deputado Volnei Morastoni, a quinta potência econômica mundial. Com as Olimpíadas e com a Copa do Mundo de 2014 vamos crescer, vamos mostrar para o mundo as coisas boas deste país, as nossas potencialidades. Enquanto a Ásia, os Estados

Unidos e a Europa vivenciam uma crise dramática, o Brasil ainda vivencia um crescimento econômico razoável, apesar das nossas carências na infraestrutura: portos, rodovias, energia e, sobretudo, malha ferroviária.

Portanto, deixo aqui o meu apelo, a minha posição alinhada ao deputado Silvio Dreveck, pois também já sou um pouco do planalto norte catarinense, juntamente com o deputado Antônio Aguiar e com o deputado Maurício Eskudlark, que descobri que também nasceu em Canoinhas. Os deputados normalmente representam muitas regiões, mas sobre esse assunto temos que nos unir para, quem sabe, a médio prazo, ser a primeira economia do mundo. E para tanto temos que investir maciça e corajosamente em infraestrutura, porque é a base do nosso desenvolvimento, sem falar daquilo que disse ontem: escola em tempo integral e projeto Ciência Sem Fronteira, com muitos recursos em inovação e tecnologia.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Pois não, deputado!

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Quero parabenizar v.exa., líder do nosso partido e do governo, pelo pronunciamento em relação à importância das ferrovias no Brasil e em Santa Catarina, pois há 100 anos, na época da Guerra do Contestado, foi construída a Rede Ferroviária Federal e em nosso estado foram construídos alguns ramais. Hoje, com toda a tecnologia que temos, o governo não consegue construir nem reativar muitas das ferrovias construídas na época.

Quanto à questão da corrupção, temos que acabar com o jeitinho brasileiro, com a esperteza. É preciso haver inteligência, respeito. Não se pode ser o mais esperto, cortando a fila. É preciso que se respeitem as pessoas, o direito de cada um. Esse trabalho que os professores fazem nas escolas, através do projeto vereador mirim, é importante, na busca da ética e do respeito.

Ter ética é agir com retidão quando ninguém está olhando. É fácil ser correto quando todos

estão observando. Ter ética é ter respeito com tudo e com as pessoas mesmo quando não se está sendo observado.

Parabenizo v.exa. e conclamo que o projeto dos vereadores mirins comece um trabalho pela ética em todos os sentidos, não só na política, mas no cotidiano.

O Sr. Deputado Sandro Silva - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Pois não!

O Sr. Deputado Sandro Silva - Deputado, quero retomar a questão das ferrovias, pois vemos que a malha está diminuindo, ao passo que as estradas de rodagem não estão aquela maravilha toda!

Apoio a sua fala e, como disse o deputado Silvio Dreveck, precisamos voltar a usar o modal ferroviário.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Encerramos saudando todos os vereadores mirins. A eles o nosso respeito, os nossos elogios, o nosso apoio e, sobretudo, a nossa esperança. Um grande abraço!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o sr. deputado Manoel Mota, por até 16 minutos.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, srs. deputados, visitantes que prestigiam nesta manhã o Parlamento catarinense, vereadores e vereadoras mirins que trazem a alegria de um futuro mais brilhante, de dias melhores para a sociedade, porque estão-se preparando muito melhor do que nós para assumir o comando deste estado e deste país.

Por isso, cumprimento as professoras, os professores, as pessoas que estão liderando esse processo a fim de que os vereadores mirins se preparem para um futuro brilhante. Temos vereadores mirins dos seguintes municípios: Indaial, Jaguaruna, Joinville, Caçador, Timbó, Massaranduba, Blumenau, Gaspar, Tangará, Imbituba,

Jaraguá do Sul, Guaramirim, Capinzal, Rio do Cedro, São Lourenço do Oeste, São Domingos, Florianópolis e da minha cidade, Araranguá.

Sr. presidente tive ontem um dia memorável, um dia que fez lembrar momentos importantes da história deste país. Quem não se lembra da posição, do trabalho, da postura, da conduta na vida pública e na vida pessoal do velho comandante Ulysses Guimarães.

Pois bem, Ulysses Guimarães foi homenageado em Brasília, ontem, quando lembramos os 20 anos da sua morte, do seu desaparecimento, porque o helicóptero em que viajava até hoje não foi encontrado nem os corpos daqueles que estavam a bordo.

Num Brasil sob uma ditadura, com um governo que impedia as pessoas de reivindicar, de defender seus direitos, que impedia a imprensa de divulgar a verdade dos fatos, em que os parlamentares que tinham posição eram cassados, alguns torturados, outros desapareciam, Ulysses Guimarães sempre defendeu a democracia, o direito das pessoas se pronunciarem e exercerem seus direitos na plenitude.

Quando houve a eleição indireta para presidente através do Colégio Eleitoral, ele é quem deveria ter sido o candidato, mas como sabia que não seria aceito pelos militares, indicou Tancredo Neves que, por uma infelicidade, acabou morrendo antes de assumir. De qualquer forma, conseguiu-se naquele momento implantar a democracia neste país, o direito à liberdade.

Eu nunca tive outro partido que não o PMDB, somente tive o partido do saudoso Ulysses Guimarães. Eu me filiei ao MDB logo na época da sua fundação. E ontem tive a alegria de homenageá-lo e comemorar esse momento inesquecível da história deste país, quando foram recuperadas as liberdades democráticas. E quem conseguiu que este país pudesse andar para frente foi Ulysses Guimarães; quem conseguiu que a juventude pudesse ir às ruas, de cara pintada, pedir o *impeachment* de um presidente foi Ulysses Guimarães.

Eu luto há 21 anos pela duplicação da BR-101. Eu respondo a quatro processos na Justiça Federal por conta da luta que fiz, das paralisações que organizei. Quantos parentes, amigos, pais e irmãos perdemos na BR-101?

E hoje, depois de tantos anos, as obras ainda se arrastam, estranguladas pelos gargalos do morro dos Cavalos, em Palhoça, da ponte da Cabeçuda, em Laguna, e do morro do Formigão. Ontem, o presidente do DNIT assumiu o compromisso de que as empresas trabalharão dia e noite para que tenhamos mais rapidez nas obras.

Mas o que nos deixa indignado é que a obra da serra do Faxinal, que liga a Cidade dos Cânions a Canela, Gramado e Caxias do Sul, há cinco anos tem uma metade pronta, enquanto a outra, por causa da ação de uma promotora que defende a famosa perereca, está emperrada até agora porque não sai a licença ambiental.

Ontem estive com os deputados federais Ronaldo Benedet e Edson Bez de Oliveira, em nome do senador Luiz Henrique, que me pediu que o representasse no seu apoio à questão da BR-285, que liga Araranguá, Ermo, Turvo, Timbé, São José dos Ausentes, Bom Jesus, Vacaria, Lagoa Vermelha, Passo Fundo, Erechim, Carazinho e São Borja. Já fiz reuniões em todas essas cidades. Faltam somente 22km para ligar a Argentina, o Uruguai, o Paraguai e o Chile. Mas a obra não sai porque não liberam a licença. Não dá para ficar calado.

Então, se o Ibama não tomar algumas medidas, o governo terá que parar de dizer que vai fazer obras para não enganar a população. Se há dinheiro, se a estrada já foi aberta, faltando apenas a pavimentação, mas a licença não sai, é preciso parar de anunciar a obra, porque isso é enganar a população.

A incompetência e a lentidão dos órgãos do governo federal penalizam a população, que não apenas perde dinheiro, mas perde a vida! Vamos voltar no dia 20 a Brasília para ir ao Ibama. Já tive que empurrar uma porta até o trinco saltar para conseguir trazer a licença da BR-101. E aí veio uma licença furada. Voltamos lá com 90

pessoas, com representantes do sul do estado, e trouxemos a segunda licença porque a primeira era furada. Mentiram-nos, enganaram-nos na época. E hoje a BR-101/sul está de novo emperrada.

Mas não podemos só falar nas coisas ruins. As coisas boas também acontecem e a BR-101 foi uma conquista grande. As outras também foram. A BR-285 é uma obra federal, está no PAC, está no Orçamento. Só depende da licença para ser executada.

Eu, que nasci lá no interior de Araranguá, que fui prefeito daquela cidade e estou no sexto mandato neste Parlamento, o que muito me orgulha, defendo com muita garra, com muita ética, com muito profissionalismo, com muito amor, com muita lealdade o povo da minha região, porque é assim que eu trabalho e vou continuar trabalhando.

Estamos aqui com uma meninada de Araranguá, juntamente com o Chico, vereador reeleito. Que coisa bonita! É assim que trabalhamos, é assim que vamos trabalhar. Enquanto eu estiver na vida pública, não vou deixar de graça aquilo que é fundamental para desenvolver não só a região sul, mas toda Santa Catarina.

Hoje temos oito deputados do sul, todos trabalhando pelo mesmo objetivo, pelo desenvolvimento da região. Essa é uma das coisas mais bonitas do Parlamento, pois a unidade independente de partido, a obra é mais importante. No caso do aeroporto de Jaguaruna, todos nós estamos juntos; quanto ao porto de Imbituba, também estamos todos juntos; na questão da Interpraias, sei que vamos conquistar também. Enfim, estamos todos trabalhando para desenvolver a região, para gerar empregos, para gerar renda e qualidade de vida àquela gente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Joares Ponticelli - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Joares Ponticelli.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Sr. presidente, estamos hoje, conforme já comentado por alguns parlamentares, realizando o III Encontro Estadual dos Vereadores Mirins, uma promoção da nossa Escola do Legislativo. Contamos com a presença de 349 pessoas nesse evento, sendo 222 vereadores mirins que representam, deputado Volnei Morastoni, 18 câmaras de vereadores mirins de todo o estado.

São os municípios de: Indaial, Jaguaruna, Joinville, Caçador, Timbó, Massaranduba, Blumenau, Gaspar, Tangará, Imbituba, Jaraguá do Sul, Guaramirim, Capinzal, Araranguá, Rio dos Cedros, Florianópolis, São Domingos e São Lourenço do Oeste.

Queremos agradecer às direções das Câmaras Municipais, às suas Mesas Diretoras aos vereadores e servidores, enfim, a todos que se engajaram e que fazem deste, um projeto de esperança para o futuro da democracia do nosso país. Daqui a pouco eles estarão ocupando os nossos espaços, porque estamos aqui de passagem. E tendo a oportunidade de conhecer o Parlamento, com certeza, quando aqui chegarem, farão muito melhor do que estamos fazendo.

Coincidentemente, sr. presidente, estão-nos visitando também 14 estudantes alemães, que estão fazendo intercâmbio na cidade de Brusque, numa parceria da prefeitura com o Senai, o Senac, o Colégio Cônsul Carlos Renaux e a Unifebe.

Sejam todos bem-vindos! Estão conhecendo a nossa Assembleia Legislativa e vão ver como funciona o Parlamento de Santa Catarina. É um dia especial para nós com a presença de tantos estudantes, porque acima de tudo se renova a esperança na democracia, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Muito obrigado, deputado Joares Ponticelli.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o sr. deputado Volnei Morastoni, por até 11 minutos.

O SR. DEPUTADO VOLNEI MORASTONI - Sr. presidente, srs. deputados, quero saudar o meu querido companheiro Vânio César Vieira, vereador e vice-presidente da Câmara Municipal de Itapema; os vereadores mirins que vieram de várias cidades catarinenses; os visitantes que nos brindam com sua presença e também todos os telespectadores da TVAL e os ouvintes da Rádio Alesc Digital.

Sr. presidente, srs. deputados, a saúde é a suprema lei. Essa é uma frase que nunca saiu da minha cabeça, quando estudante de Medicina na velha Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. Estava no portal, na entrada da minha faculdade esta frase: A saúde é a suprema lei. A saúde é a suprema lei!

Quando o atual governador Raimundo Colombo era candidato, disse em campanha que a saúde seria a prioridade um, a prioridade dois e a prioridade três do seu governo. Eu pensei: o governador na verdade está traduzindo em outras palavras aquela velha inscrição do portal de entrada da minha Faculdade de Medicina: A saúde é a suprema lei.

Mas o governador disse mais: "As pessoas em primeiro lugar". E eu pensei: o candidato a governador está no caminho certo ao colocar a saúde e as pessoas em primeiro lugar. Se o governador conjugar o binômio saúde e pessoas em primeiro lugar, fará o melhor governo de todos os governos da história do nosso estado.

Quando tomamos posse como deputados, no dia 1º de fevereiro de 2011, o governador aqui esteve para apresentar a sua mensagem anual. Todos os anos o governador vem aqui, no início das atividades desta Casa, para apresentar a mensagem anual. Pois bem, fazia apenas um mês que havia assumido o mandato de governador, mas ratificou que a saúde era prioridade total no seu governo e que as pessoas estariam em primeiro lugar.

Eu, depois da cerimônia, aproximei-me do governador nas dependências do plenário e falei: "Parabéns, governador. Parabéns pela sua mensagem. Parabéns por destacar a saúde em primeiro lugar. Parabéns, governador, por desejar colocar as

peças em primeiro lugar, mas quero dizer-lhe que não é fácil!”

Sei disso porque fui eleito prefeito da minha cidade, Itajaí, e tinha como princípio o ser humano em primeiro lugar. E confesso que não foi fácil. Por quê? Por que há muitas peças em volta da gente, em volta do prefeito, em volta do governador que muitas vezes não facilitam, não ajudam, dificultam até que o compromisso seja cumprido? Foi o que senti quando fui prefeito da minha cidade. Mesmo que quisesse, mesmo que tivesse vontade, muitas coisas não conseguia fazer. Eu pensei: eu desejo que o governador tenha sorte e que isso realmente seja uma vontade determinante para que ele coloque a saúde e as peças em primeiro lugar.

Mas pouco tempo passou e comecei a perceber que essa era mais uma frase de efeito. Não estava incorporado realmente na mente, no coração e na vontade do governador e do governo esse compromisso, essa determinação. Logo comecei a ver que estávamos num lugar comum, na mesmice, que somente no discurso a saúde era prioridade.

A verdade é que a saúde é prioridade em todos os discursos, em todas as pesquisas de opinião pública! Agora mesmo saímos de uma campanha eleitoral municipal e todas as pesquisas realizadas em todos os municípios, em todas as regiões do estado mostraram que a prioridade absoluta dos candidatos a prefeito era a saúde!

Meu querido deputado Elizeu Mattos, que vai assumir a prefeitura da nossa querida Lages, dedique-se à saúde de manhã, de tarde, de noite, de madrugada, nos finais de semana, sem cessar. Eu lhe desejo sucesso e tenha esse norte que não errará nunca.

Mas assomei à tribuna, srs. deputados, por causa da greve dos servidores da Saúde de Santa Catarina. Ontem foi realizada uma grande audiência pública nesta Casa. Os servidores do estado aqui vieram massivamente, tomaram todo o auditório Antonieta de Barros e como o espaço não foi suficiente, ocuparam todo o *hall* onde havia sido colocado um telão para acompanhar a audiência

pública. Houve muitos depoimentos e sentimentos verdadeiros sobre de frustração de quem está na linha de frente no atendimento à saúde em toda a rede pública de saúde de nosso estado.

A saúde tem quatro pilares: um é o gerenciamento e há problemas com isso. O governo acha, inclusive, que passar a gestão para organizações sociais será como uma panaceia que resolverá os problemas na Saúde. Não resolverá!

O governo contrata consultores a peso de ouro, chegando a pagar R\$ 1 milhão por ano, para que façam o diagnóstico da Saúde, mas sabemos que os próprios servidores já podem apresentar esse diagnóstico e que o governo do estado tem pessoas capacitadas nos seus quadros para proceder a esse diagnóstico!

O segundo pilar é o financiamento. Também temos problemas com ele. A última informação que temos é que o estado não está cumprindo os 12% constitucionais de repasse para a Saúde. Temos um subfinanciamento. Por isso, estamos em uma luta nacional por um projeto de lei de iniciativa popular, para que a união aplique pelos menos 10% na Saúde. A união está devendo dinheiro para a Saúde, mas o estado também não está cumprindo a sua parte.

Os recursos humanos também são o terceiro pilar. Nenhum empreendimento prospera se não apoiar, se não valorizar os seus recursos humanos, os seus colaboradores, os seus empregados, os seus funcionários. E a greve fala por si só, já que os servidores da Saúde não são valorizados como deveriam ser.

Finalmente, o quarto pilar é o controle social. Mas em nosso estado os Conselhos Municipais de Saúde são, em sua maioria, pró-forma, porque são atrelados aos secretários de Saúde e aos prefeitos. Não é dada autonomia a esses conselhos. Já o Conselho Estadual de Saúde também não é totalmente autônomo. Existem deliberações do conselho que não são cumpridas pelo governador e pelo secretário estadual de Saúde, apesar de a lei dizer que o conselho é deliberativo.

Além disso, as Conferências de Saúde também são importantes no controle social, pois delas emanam decisões importantes. Por exemplo, da Conferência Estadual de Saúde de 2011 emanaram resoluções que não foram cumpridas. Então, o controle social não é garantido, uma vez que as deliberações dos conselhos e das conferências não são respeitadas.

Para concluir, quero dizer que há dinheiro, sim, para atender à reivindicação dos servidores, pois eles são fundamentais para o sucesso do SUS. Queremos humanização, queremos que eles atendam bem aos pacientes e seus familiares. Mas também precisamos que eles sejam humanamente reconhecidos pelo governo.

A hora/plantão e a hora/sobreaviso podem ser reorganizadas. E 70% disso podem ser extintos, para moralizar, a fim de que fiquem somente para as necessidades de serviço. Com isso já se economiza R\$ 6 milhões. Depois, temos os recursos dos fundos, os quais são desviados, porque 12% não vão para a Saúde. Foram mais de R\$ 300 milhões desviados da Saúde nos últimos anos. Temos ainda o recurso do Revigorar 3, de onde foram sequestrados da Saúde mais de R\$ 200 milhões. Temos também os R\$ 3 bilhões de compensação do governo federal para o governo de Santa Catarina, dos quais o governador diz que vai investir R\$ 300 milhões na Saúde, mas...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Ainda dentro do horário dos Partidos Políticos, o próximo espaço pertence ao PSDB.

(A bancada abdica.)

Com a desistência do PSDB, passaremos à Ordem do Dia.

A Presidência defere os Requerimentos n. 1.004/2012 e 1.005/2012, de autoria do deputado Ismael dos Santos.

Requerimento n. 1.006/2012, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera, que requer seja constituída a Frente Parlamentar Catarinense pelo

Desenvolvimento da Agroecologia e da Produção Orgânica.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Moção n. 0057/2012, de autoria do deputado Antônio Aguiar, a ser enviada ao senador Luiz Henrique da Silveira, manifestando apoio pela Proposta de Emenda à Constituição proibindo a divulgação de pesquisas de intenção de votos nos últimos 15 dias que antecedem às eleições.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Pedido de Informação n. 0080/2012, de autoria do deputado Ismael dos Santos, a ser enviado ao secretário de Segurança Pública, solicitando esclarecimentos acerca da quantidade de vagas oferecidas nos últimos cinco anos nos concursos públicos.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Não há mais matéria na Ordem do Dia.

Sras. deputadas e srs. deputados, temos sobre a mesa um requerimento de autoria do deputado Joares Ponticelli, com o seguinte teor:

(Passa a ler.)

"Cumprimentando-o cordialmente, informo a Vossa Excelência que a Escola do Legislativo Deputado Lício Mauro da Silveira realizará o III Encontro Estadual de Vereadores Mirins" no dia 08 de novembro de 2012.

O encontro tem como objetivo oportunizar a ampliação de conhecimentos sobre política, o papel do Poder Legislativo e a troca de experiência entre as Câmaras de Vereadores que desenvolvem o programa de vereadores mirins.

A programação prevê palestras e momentos de estudo sobre política, ética, competências constitucionais dos três poderes e dos órgãos de controle externo, entre outros temas.

Mediante exposto, solicito mui respeitosamente a Vossa Excelência que durante a sessão do dia 08 de novembro dê uso da palavra a 03 (três) representantes dos vereadores mirins, por volta das 10h.

(a) Deputado Joares Ponticelli
Presidente"[sic]

A Presidência defere de plano o requerimento acima.

(Continua lendo.)

"III Encontro Estadual de Vereadores Mirins - ampliando conhecimento e trocando experiências.

O III Encontro Estadual de Vereadores Mirins está inserido no Programa de Formação de Vereadores Mirins no Estado de Santa Catarina, instituído pela Resolução n. 0005/2010, visando contribuir na formação política dos estudantes que participam dos programas de Vereadores Mirins, promovidos pelas Câmaras Municipais, e tornar conhecida e acessível aos estudantes as funções, atribuições e atividades desenvolvidas pelo Parlamento Estadual.

A proposta da realização do referido encontro estadual será de aprofundar conhecimentos sobre política, o papel do Poder Legislativo e apresentar as experiências vivenciadas pelos jovens nas Câmaras Municipais que possuem o programa de Vereadores Mirins. Dessa forma, visando despertar o interesse dos vereadores para

a criação e ampliação do referido programa em seu município, como forma de estimular a consciência cidadã, a participação política da juventude e a apropriação do conhecimento sobre a democracia.

Objetivos: oportunizar a ampliação de conhecimentos sobre política, o papel do Legislativo e a troca de experiência entre as Câmaras de Vereadores que desenvolvem o Programa de Vereadores Mirins, sensibilizando as demais Câmaras à criação ou ampliação do referido programa em seus municípios.”[sic]

Portanto, farão uso da palavra, conforme solicitação, a vereadora mirim Janaína Zanin, da câmara de São Domingos; a vereadora mirim Kirstn Elise Vieira, da câmara de Blumenau; e o vereador mirim Willian Douglas Peres, de Caçador.

Está suspensa a presente sessão por até dez minutos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) (Faz soar a campainha.) - Está reaberta a presente sessão.

Passaremos à Explicação Pessoal.

O Sr. Deputado Sandro Silva - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Sandro Silva.

O SR. DEPUTADO SANDRO SILVA - Sr. presidente, acho que todos os deputados ficaram entusiasmados e muito felizes por saber que a política, apesar de todas as controvérsias, ainda motiva os jovens.

Quero cumprimentar os vereadores mirins de Joinville e a Sabrina Piva, que é a coordenadora do programa em nossa cidade.

Em nome dos vereadores mirins aqui presentes, cumprimento todos os vereadores mirins, dizendo-lhes que seu entusiasmo motiva-nos muito, pois vemos que depois de nós virão políticos mais bem preparados e mais conectados do que nós. Muito de vocês estão com um *tablet* nas mãos conectados nas redes sociais e assim por diante e tudo isso ajuda, com certeza, a fazer uma política mais transparente, mais justa.

Parabéns a todos os vereadores mirins e ao deputado Joares Ponticelli, que é o presidente da Escola do Legislativo e coordenador desse encontro.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Maurício Eskudlark.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Quero parabenizar os vereadores mirins, os vereadores que acompanham esse trabalho e em nome do vereador José Klock, de Indaial, cumprimentar todos aqueles que de uma forma ou de outra ajudam a levar esse trabalho adiante.

É muito importante que os jovens comecem nas escolas esse trabalho de recuperar, de trazer novamente a ética a este país em todas as áreas. Como disse a vereadora mirim de Blumenau, não devemos agir corretamente somente quando as pessoas estão observando, devemos agir sempre dentro dos princípios éticos.

Parabéns a todos!

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Rapidamente quero cumprimentar todos os vereadores mirins e dizer que esta Casa está de parabéns pela presença maciça da comunidade, pois além dos vereadores mirins temos também a presença de pessoas da terceira idade do município de Águas Frias, que vieram com o prefeito Marino Daga. Temos ainda um grande número de vereadores e vereadoras do nosso estado.

Assim, quero cumprimentar todos e parabenizar mais uma vez a Escola do Legislativo!

O Sr. Deputado Manoel Mota - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Manoel Mota.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Quero parabenizar todos os vereadores e vereadoras mirins, dizendo que deram uma demonstração de conhecimento político. Imagino que dentro de pouco tempo estarão numa tribuna, porque ouvimos aqueles que falaram e demonstraram seu talento.

Parabéns a todos! Hoje estamos saindo daqui orgulhosos das câmaras mirins, que deram uma demonstração de que estarão preparadas para, no futuro, conduzir os destinos de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - O primeiro orador inscrito é o sr. deputado Sandro Silva, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SANDRO SILVA - Sr. presidente, srs. deputados, pessoas que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital.

Gostaria de fazer o registro de que no dia 13 de novembro, próxima segunda-feira, começa a 74ª Festa das Flores de Joinville, que este ano tem como tema : Viva a magia desse espetáculo.

A festa vai até o dia 18 e acontece no pavilhão da Expoville, com exposição de flores campeãs, com alguns festivais, *shows* nacionais dos seguintes cantores e grupos musicais: Latino, Rappa, Roupa Nova, Fernando e Sorocaba, além do 11º Festival de Hemerocallis, que são conhecidos como lírios de um dia e que florescem justamente em novembro.

Quero registrar, sr. presidente, que não temos a festa do chopp, as festas de outubro, mas temos duas grandes festas: o Festival de Dança de Joinville e a Festa das Flores.

No ano passado estiveram na Festa das Flores 254 mil pessoas, sendo que 48% delas de fora da cidade; foram ocupados 4.200 leitos e 21 mil carros e ônibus de visitantes circularam no período da festa.

Então, fica o registro e o convite para que prestigiem a nossa grande festa, que inicia no dia 13, às 14h, e vai até o dia 18.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Muito obrigado, deputado Sandro Silva.

O próximo orador inscrito é o sr. deputado Dirceu Dresch, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas e todos que nos acompanham, hoje eu não poderia deixar de ocupar esta tribuna, pois estive em Brasília e muitas vezes essa nossa função não é compreendida pelo mídia, ou seja, ausentar-nos do plenário para acompanhar na capital federal os projetos de interesse de Santa Catarina.

Ontem acompanhei uma delegação da região oeste de Santa Catarina que foi discutir, no ministério da Agricultura, a questão do credenciamento do Laboratório de Análise de Leite, juntamente com a equipe técnica da Udesc, a fim de contribuir com o desenvolvimento da nossa bacia leiteira.

Então, quando não nos encontramos nesta Casa é porque estamos a serviço da população catarinense, e prova disso é que na semana que vem, mais precisamente no dia 14, quarta-feira, estaremos novamente em Brasília para discutir a questão das ferrovias.

Acompanhei atentamente a fala dos deputados Silvio Dreveck e Darci de Matos sobre as ferrovias. O jornal *A Notícia* de ontem publicou um artigo do colunista Moacir Pereira com o título: Atraso pode parar rodovia. Referia-se ao nosso problemático acesso à cidade de Chapecó, durante tantos anos discutido. Felizmente, em função de um acordo entre o governo federal, o governo estadual e o município, a rodovia está sendo estruturada. Trata-se de um extraordinário projeto para o trevo de acesso à cidade, com uma grande obra de arte, com duas pistas e outras duas laterais para o trânsito local.

Mas esse projeto pode parar em virtude da não liberação dos recursos por parte do governo do estado. O custo total da obra é de R\$ 1,495 milhão, sendo que 20% são da responsabilidade do governo estadual que, segundo a empresa, não

libera os recursos. A liberação dos 80% de responsabilidade do governo federal depende do aporte da contrapartida do governo do estado, ou seja, os 20%. Desde abril a empresa está fazendo a obra sem receber, mas agora ameaça parar e se isso acontecer, srs. deputados, a situação ficará bastante crítica.

Eu trafego seguidamente por lá e existem desvios com muito congestionamento, tornando a rodovia perigosa, tanto é que acontecem vários acidentes, uma vez que as quatro pistas são muito estreitas.

Isso nos preocupa muito e quero chamar a atenção do secretário Valdir Cobalchini e do governador Raimundo Colombo, pois é uma obra muito importante para o oeste de Santa Catarina, é o acesso principal à cidade de Chapecó.

A obra tem o seu término previsto para o final de 2013, mas está em ritmo lento. Trata-se de um contrato de quatro anos e por enquanto o cronograma não está atrasado. Agora, com a ameaça da empresa de parar, esse prazo pode ficar comprometido, posto que desde abril ela está bancando a obra sem receber.

Estamos aguardando bastante ansiosos o término da obra e esperamos que de fato seja concluída em 2013. Por isso vamos encaminhar, inclusive, um pedido de informação ao governador para saber por que o repasse está atrasado.

Para finalizar, quero também abordar a questão das ferrovias, e como coordenador da frente parlamentar quero agradecer o apoio e o empenho dos deputados do Parlasul. Tivemos também um grande desempenho do deputado federal Pedro Uczai, que é coordenador da frente nacional, na convocação e realização de uma reunião na semana que vem.

Nesta semana a imprensa catarinense trouxe um conjunto de informações do que vem ocorrendo, do que está previsto, mas queremos discutir isso pessoalmente com o ministro. E por que é importante? Porque queremos acompanhar de perto as obras. Queremos deixar a sociedade catarinense informada, o setor empresarial, o setor produtivo,

o setor político, os prefeitos, ou seja, toda a sociedade precisa conhecer os encaminhamentos. Esse é um direito que temos como parlamentar, a fim de que possamos dar conhecimentos aos catarinenses.

Infelizmente, como disse o deputado Darci de Matos, temos hoje menos ferrovias do que há 50 anos, mas agora existe uma decisão política de retomar esse modal, de estruturar que já existem e construir novas malhas ferroviárias no Brasil.

A Valec é uma empresa pública criada justamente para cuidar do setor de ferrovias. Essa foi uma decisão estratégica do governo federal, pois ela acompanhará toda a construção da Ferrovia Norte/Sul, que passa pelo oeste catarinense. A segunda estratégia é fazer uma PPP com as empresas que tenham vontade de investir em ferrovias.

Então, o governo federal trabalha com três grandes vertentes: a primeira se refere à empresa que realizará algumas obras e coordenará o processo nacional de implementação das ferrovias - Valec; a segunda é a implantação de uma parceria público-privada e a terceira é a licitação de trajetos a serem realizados pela iniciativa privada.

Em Santa Catarina temos grandes projetos: a ligação de todos os nossos portos; a Ferrovia Norte/Sul, que passará pelo oeste catarinense; a ligação do oeste com o litoral, cujo trajeto ainda está em estudos. A última informação que recebemos sobre isso é que a UFSC e a UFP serão contratadas para fazer a pesquisa, o melhor projeto, o mais barato e o mais viável, para que cheguem até o litoral os produtos do oeste catarinense. Mas tudo isso vamos tirar a limpo na audiência da semana que vem.

Por último, sr. presidente, quero deixar registrado que uma ferrovia com menos de 400km é praticamente inviável nos dias de hoje, pois o importante são os trajetos longos. Assim, não há como fazer uma ferrovia passar nessa ou naquela cidade, porque isso pode representar prejuízo operacional.

Temos a situação de Jaraguá do Sul, onde o trem passa no meio da cidade três vezes por dia, ocasião em que a cidade tem que parar. Temos também a situação de Joinville, onde está sendo feito o contorno ferroviário, porque não havia mais condições de a ferrovia passar pelo centro urbano.

Então, com relação ao trajeto das ferrovias, de fato...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Com a palavra o sr. deputado José Milton Scheffer, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Sr. presidente e srs. deputados, público que nos assiste pela TVAL, gostaria, primeiramente, de aplaudir a presença dos vereadores mirins, que hoje tomaram conta da sessão desta Assembleia. São mais de 300 pessoas que estão aqui conhecendo o funcionamento desta Casa, fazendo um grande exercício de cidadania, conhecendo a importância das lideranças políticas na transformação da sociedade.

Nesta manhã quero falar com alegria que estivemos em Brasília nos últimos dois dias, acompanhando, no Congresso Nacional, entre outros assuntos, a votação do projeto que trata da distribuição dos *royalties* do petróleo. Houve um grande debate, pois se trata de um grande projeto que movimenta muitos recursos.

Quero dizer que esse projeto, de autoria do Senado Federal, vinha sendo construído em parceria com a maioria dos estados da federação, bem como dos mais de cinco mil municípios, que entendem que todos os recursos advindos do pré-sal não podem ter como beneficiados apenas dois estados e alguns municípios, até porque ao longo dos anos os municípios e estados que recebem o maior volume de *royalties* não têm sido referência em termos de políticas públicas. No que o Rio de Janeiro é referência em termos de políticas públicas para a sociedade? Às vezes vai até no sentido contrário,

como na questão da segurança! E o Espírito Santo não é diferente. Isso mostra que nem sempre se faz uma boa gestão mesmo tendo todos os recursos do mundo.

Mas uma questão de justiça social fez com que os deputados federais, nesta última terça-feira, dessem uma demonstração do que é uma federação igualitária, que trata da mesma maneira seus estados e municípios, e votaram a favor da proposta do Senado, rechaçando a proposta de um deputado federal, que contava com o apoio do governo federal.

Pois bem, com essa decisão soberana do Congresso nacional, o estado de Santa Catarina irá receber, em 2013, R\$ 80 milhões a mais em *royalties*. Já os municípios catarinenses irão receber cerca de R\$ 237 milhões, ou seja, mais R\$ 150 milhões do que recebe atualmente. Cidades pequenas deste estado, que recebiam pouquíssimos recursos, irão receber mais de R\$ 400 mil a cada ano. As cidades médias receberão na faixa de R\$ 1 milhão e as cidades maiores, que estão mais ligadas à questão do petróleo, como São Francisco do Sul e Araquari, receberão alguns milhões a mais, graças à aprovação desse projeto.

Por isso, Santa Catarina, nesta última terça-feira, saiu vencedora no Congresso Nacional. E quero, como municipalista, prestar a minha homenagem aos deputados federais e aos senadores; prestar a minha homenagem ao Movimento Municipalista Catarinense, através da Fecam; e fazer também o reconhecimento da atuação do presidente da Confederação Nacional dos Municípios, Paulo Zilkoski, por estender a todos os gestores públicos deste país Brasil, que foram incansáveis nas mobilizações que se fizeram necessárias junto ao Congresso Nacional como nos próprios municípios, os benefícios advindos das riquezas do nosso pré-sal.

Queremos parabenizar todos os vencedores e dizer que apenas 123 cidades, das 5.600 que há no país, terão uma diminuição de recursos, porque a grande maioria terá um incremento na sua receita, em função dos *royalties*, em torno de 50% a 59%.

Esses valores serão calculados de acordo com o FPE e com o FPM. Inclusive, nos próximos dias terá que ser revista a forma de repasse do FPE no país.

Srs. deputados, precisamos ter muito equilíbrio nesta hora para não prejudicar ainda mais os estados brasileiros que vivem sufocados com a questão do Fundo de Participação dos Estados e também com a questão da dívida. A legislação que trata da divisão do bolo tributário para os estados expira no próximo mês de dezembro e precisa ser repensada. Temos que, todos juntos, como fizemos na questão dos *royalties*, construir uma nova legislação para o Fundo de Participação dos Estados, donde advêm os recursos que os estados possuem atualmente para fazer frente à demanda da sua população. É preciso repensar a nossa federação, a partir da divisão do bolo tributário nacional.

Hoje está sendo debatida a questão do ICMS, dos impostos. Um debate justo e necessário. Mas é preciso repensar as obrigações do governo federal e dos governos estaduais. É necessário dar condições para que os recursos fiquem na base da sociedade, é necessário aumentar a participação dos municípios através do FPM, aumentar a participação dos estados através do FPE e diminuir um pouco a participação do governo federal que, hoje, detém de 65% a 70% de todos os tributos arrecadados no país.

E aí vemos a todo instante escândalos e mais escândalos em Brasília. É "mensalão" disso é "mensalão" daquilo! A verdade é que há muito dinheiro disponível em Brasília e muito pouco recurso onde o cidadão mora, ou seja, no município.

Assim, parablenizo a Confederação Nacional dos Municípios, todas as federações estaduais, todos os parlamentares e todas as lideranças envolvidas nesse projeto!

Por fim, registro, neste final de manhã, o meu protesto contra o DNIT, que ainda não utilizou o regime diferenciado de contratações públicas. Saiu uma lista de novas licitações de obras federais do PAC II que estão sendo feitas e dela não consta a

BR-285, uma obra prometida há muitos anos e da qual faltam apenas uns vinte e pouco quilômetros. Mais uma vez o DNIT prometeu e não cumpriu a sua palavra!

Por isso, sr. presidente e srs. deputados, em nome da Associação Comercial e Industrial do Vale do Araranguá - Aciva -, queremos registrar o nosso protesto porque mais uma vez foi relegada a segundo plano a pavimentação da serra da Rocinha.

Desejo um bom final de manhã a todos e agradeço a oportunidade!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - De acordo com o art. 110 do Regimento Interno, a Presidência comunica que são as seguintes matérias destinadas à Ordem do Dia da 112ª Sessão Ordinária, a ser realizada no dia 13 de novembro de 2012:

Discussão e votação em turno único das Mensagens de Veto n.s: 0026/2011, 0445/2012, 0493/2012, 0537/2012, 0564/2012, 0565/2012, 0573/2012, 0581/2012, 0584/2012, 0599/2012, 0618/2012, 0619/2012, 0620/2012, 0621/2012, 0624/2012, 0658/2012, 0659/2012, 0680/2012, 0681/2012, 0683/2012 e 0685/2012;

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0182/2012;

Discussão e votação em turno único dos Projetos de Lei n.s: 0272/2012, 0320/2012, 0322/2012 e 0341/2012.

Não havendo mais tempo regimental, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, especial, para hoje, às 19h, em comemoração ao centenário da Guerra do Contestado.

Está encerrada a sessão.